

TRABALHO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO. *Julia Furlanetto Graeff, Paulo de Andrade Jacinto* (Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo).

Entre as políticas sociais de combate a pobreza, a educação é uma das medidas que ganha cada vez mais espaço nos programas de Governo. Trata-se de uma política estrutural, na qual cria-se uma capacidade permanente de geração de renda, apesar da sua lentidão para que os efeitos sejam sentidos, uma vez que os resultados só ocorrem após as crianças saírem da escola e entrarem no mercado de trabalho. No entanto, para que isso venha ocorrer é necessário acabar com o trabalho infantil, de forma a conduzir as crianças para a escola e mantê-las. Segundo a Conferência Internacional sobre Trabalho Infantil, que ocorreu em Oslo, 1997, o trabalho infantil é reconhecido como não só uma consequência, mas também uma causa da pobreza e subdesenvolvimento. Na economia mundialmente globalizada e competitiva, a prosperidade depende crucialmente das habilidades humanas e capacidade de adaptação. Assim, tolerar o trabalho infantil é incompatível com o massivo investimento em capital humano necessário em todas as sociedades para assegurar os seus futuros. A partir destas considerações, o presente estudo pretende analisar a dimensão e a natureza do trabalho infantil, bem como caracterizar o perfil dos trabalhadores de 7-14 anos e evidenciar a existência dos ciclos de pobreza. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, de informações sócio-econômicas, por amostragem por meio de questionários com o objetivo de obter dados primários junto aos Centros de Juventude, da Assistência Social Diocesana Leão XIII, e em escolas públicas localizadas nos mesmos bairros dos Centros de Juventude. Os 580 questionários foram aplicados considerando a quantidade existente de alunos. Os resultados obtidos indicam a existência de trabalho infantil, sendo que é mais representativo no gênero feminino. Entretanto, o percentual de atividades com remuneração é maior para os meninos. A participação das crianças no mercado de trabalho aumenta com a idade, e a escolaridade decresce, sendo que para a raça branca há uma queda na participação com a idade e para a parda e negra há um aumento.